O manejo da realidade suplementar no psicodrama interno em paciente, vítima de desastre natural: um relato de caso

Renata Carla dos Santos Rodrigues[1]

RESUMO

Os desastres naturais configuram eventos potencialmente traumáticos, capazes de provocar rupturas abruptas na continuidade da vida psíquica, afetando vínculos, papéis e a percepção de segurança. No contexto das enchentes ocorridas no Rio Grande do Sul em 2024, observou-se o aumento significativo de demandas relacionadas a trauma, luto por perdas materiais e desorganização emocional. Fundamentado na Socionomia de Jacob Levy Moreno, especialmente nos conceitos de Espontaneidade-Criatividade e Realidade Suplementar, este trabalho apresenta uma prática psicodramática**,** investigando como o manejo da Realidade Suplementar, por meio do Psicodrama Interno, pode favorecer a elaboração simbólica do trauma em psicoterapia bipessoal online. Parte-se do pressuposto de que, diante da impossibilidade de elaboração imediata da experiência traumática, o acesso ao imaginário e à cena subjetiva constitui via privilegiada para reorganização interna e reconstrução de sentido. O objetivo deste estudo é apresentar e analisar a utilização da Realidade Suplementar no Psicodrama Interno como recurso clínico no atendimento de uma paciente vítima de desastre natural, evidenciando suas contribuições no processo de ressignificação da experiência traumática. A partir de uma prática clínica em psicoterapia psicodramática bipessoal online, o estudo caracteriza-se como pesquisa qualitativa, de natureza clínico-interpretativa, sustentada na pesquisa-ação. O material analisado deriva de 38 sessões semanais de psicoterapia psicodramática bipessoal, realizadas em modalidade online. O recorte privilegiado corresponde a uma sessão específica em que o manejo da Realidade Suplementar foi central para o processamento emocional da vivência traumática. Foram utilizadas técnicas psicodramáticas como linha do tempo, átomo social, projeção de futuro e dramatizações internas, precedidas por recursos de respiração consciente e focalização atencional para facilitar o acesso à cena subjetiva. Os resultados indicaram remissão significativa dos sintomas de ansiedade e revivescência, ampliação da capacidade reflexiva e fortalecimento do protagonismo existencial da paciente. Observou-se o desenvolvimento da Espontaneidade-Criatividade como fator terapêutico central, possibilitando a transformação de memórias fragmentadas em narrativa integrada. A prática evidenciou que o manejo da Realidade Suplementar no Psicodrama Interno, mesmo em contexto remoto, constitui recurso potente para elaboração de traumas

decorrentes de catástrofes ambientais, reafirmando o Psicodrama como instrumento clínico e social relevante em situações de vulnerabilidade.

[1] Psicodramatista, Associação Brasileira de Psicodrama e Sociodrama (ABPS), renatarois.psi@gmail.com.

Palavras-chave: Psicodrama Interno. Realidade Suplementar. Trauma. Desastre Natural. Psicoterapia Bipessoal Online.